

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
COM. DE CENSURA

Interesses Municipais

A Luz Eléctrica

Logo no princípio do mês, noticiaram os jornais, como nós o fizemos também, que a Comissão Administrativa da Câmara deliberara — «municipalizar os serviços de fornecimento da luz eléctrica para a iluminação pública» —, notícia fundada no extracto de uma sessão camarária. Não compreendemos bem o sentido da deliberação tomada — quanto ao seu alcance. A Câmara municipaliza os serviços de fornecimento de luz — apenas para a iluminação pública, ficando a coexistir essa municipalização com o de qualquer empreza individual (já existente ou outra, e, em qualquer dos casos, por meio de renovação do contracto, que cremos denunciado, ou por meio de novo concurso?), sendo este outro fornecimento de luz eléctrica para a iluminação particular e usos industriais? Em regime livre, isto é: com nítida separação dos dois serviços — o da iluminação pública e o da iluminação particular —, ou em regime de concorrência? Municipalizados os serviços, reserva-se a Câmara o direito exclusivo da iluminação pública, ou pública e particular, e dentro de que limites? Mas não são estas dúvidas, justificadas em face da letra expressa da notícia, e a que não sabemos responder — muito importante, aliás, vê-las esclarecidas —, o assunto que nos propomos tratar. Não queremos também discutir se a deliberação tomada será ou não será a mais conveniente à economia do município e ao interesse geral. Somos, em teoria, pela municipalização de todos os serviços de interesse público, mas a adaptação da teoria à prática demanda um conjunto de medidas, sem as quais esses serviços não efectivam o fim a que se destinam. Vimos apenas ao chamamento da oportunidade, que julgamos magnífico ensejo, para dizermos quanto é necessário e útil desdobrar e prolongar as linhas da iluminação até quanto mais longe se possa ir dentro do nosso concelho. Todos o sabem, compreendem e sentem — e a Câmara, municipalizando os serviços, tem de contar, e o melhor é que desde já o conte, com essa impreterível necessidade. Há, dentro do concelho, núcleos importantes de povoados e de agredados industriais, cuja vida não se compreende já hoje sem o fornecimento de energia e de iluminação eléctrica — Caneiros, Caldas das Taipas, Brites, Donim; Pevidém, Brito e Ronfe; Corredoura e S. Torcato; Costa e Penha — além doutros, que talvez neste momento nos escapem. Alguns já têm iluminação, bem o sabemos, mas o caso é outro. Ora, uma vez feita a instalação para estes pontos, que reputamos de necessidade fundamental, poderia a Câmara, ouvido o parecer e mediante o concurso das Juntas de Freguesia, aproveitar ou fazer derivar essa mesma instalação para as freguesias intermédias, onde seria aproveitada não só para iluminação particular, mas para uso de pequenas indústrias caseiras, que se desenvolveriam assim naturalmente,

com grande utilidade para a economia do concelho, como para usos agrícolas, o que seria muito mais importante ainda sob todos os aspectos. Se isto se fizer — e aqui o vimos clamar, movidos do só intuito de bem servir —, se isto se fizer, ao concelho se prestará um inestimável serviço. Essa medida, além da iluminação e fornecimento de energia aos lugares apontados e outros em iguais condições, com o disseminar assim e também a iluminação e a energia eléctricas por várias aldeias, seria do maior alcance para a nossa agricultura e para a nossa indústria. Dizemos mais — com uma rede assim (e completá-la por acôrdo com outras câmaras vizinhas, para as freguesias inabrangidas neste projecto não era difícil), com uma rede assim, dentro de alguns anos, a economia do concelho estaria grandemente, sensivelmente melhorada. Isto, sim, isto é uma obra de ficar. Hoje a electricidade é o músculo do trabalho — a electricidade move o tear, gira o torno, acciona motores, lava e rega os campos, fortifica e fertiliza. A sua utilidade é igual, e constante à sua aplicação. Utopias, fantasias? Ora, adeus! Comodismo e rotina, receio de ir para a frente, é o que é da parte dos que assim pensam. Difícil e caro — sim, mas não tem dificuldade que se não vença, nem dinheiro que se não receba. E' capital adiantado — em benefício da lavoura e da indústria —, mas vencível em certos prazos, com juros certos e garantidos. Ora, a Câmara tem meio seguro de tentar a experiência, animada que esteja do interesse geral. Numa das bases, já aprovadas, do novo Código Administrativo, figura o *Conselho Municipal*, em que intervem os *Presidentes de todas as Juntas de Freguesia do Concelho*. Embora sob convocação particular, por ainda não ser lei definitiva, poderia a Câmara ouvi-los e acordar-se com eles na melhor forma ou possibilidade prática de se alcançar tam eficiente e notável melhoramento. Todos secundariam esses esforços, por certo, como nós o secundamos, pois não temos nem queremos primazia do alvite, desde já chamando para o caso a atenção dos interessados, mesmo até na esperança de que alguns nos venham expor ou mandem, livre e confiadamente, as suas opiniões.

Poder inventivo

Na verdade, aquela maravilhosa descoberta do coração mecânico, que viu a luz na América das maravilhas, é de deixar boquiaberto de espanto o mundo culto ao constatar o ritmo das 60 pulsações e o processo gerador do ar sintético. Que havia o linho sintético das camisas «Tabú», que sábios de nomeada se entregam de há muito à descoberta das pílulas sintéticas que façam o gosto ao dedo e nos deliciem com um saboroso bifeinho de cebolada ou com o *fiel amigo* cozido com todos, ou ainda que os modernos filósofos expandam em 6 sintéticas linhas os ditames da sua razão, nada disto é para admirar à face da descoberta do Dr. Cartner e do Coronel Lindberg. Será mais um passo para o

rejuvenescimento da vida, acabando com os processos voronóvicos que nos revertiam para uma ancestralidade simiesca. Daqui a uma década, que veremos mais?!

A substituir a pedra filosofal, o arranjo do cérebro mecânico que já mais ponha em estado de *caos permanente* cérebros como o de Martins Sarmento.

Até que enfim

Saiu das densas trevas a Avenida 31 de Janeiro que vai ligar a Senhora da Guia aos novos Paços do Concelho (em construção).

O aspecto é deslumbrante, marca uma progressiva actividade nos melhoramentos citadinos. Digam agora que a razão não nos assistia quando clamorosamente bradávamos pela iluminação daquela artéria e também pela iluminação da Rua Nun'Alvares que vem ter saída ao Largo do Cónego José Maria Gomes.

Vá justiça a quem toca.

Torre da Alfândega

O venerando colega local «Comércio de Guimarães», num dos seus últimos números chamava a atenção de quem de direito para aquele estado de parca limpeza em que se encontra a semi-antiga Torre da Alfândega.

Plenamente de acôrdo juntamos a nossa voz à do venerando colega para que, num breve espaço de tempo, desapareçam daquele altaneiro moimento de granito, as múltiplas qualidades de ervas que pelas juntas germinam.

Pois se até há já quem tenha colhido tremoços!...

Capítulo último

Cada vez mais a bicha cresce e rabeia...

No fontenário da Rua de Santo António ou naquele outro que tem seu assento na entrada da Avenida Cândido dos Reis, o sopeirame alinhava-se em fila à espera da vez que lhe permita encher a cantarinha de linfa fresca... e doce, e também de lhe pôr a transbordar de amor o seu coraçãozinho enleado e palpitante.

Horas e horas decorrem, e sempre a mesma bicha a crescer e a rabiá!...

E lembrar-se a gente que há quem negue a falta de água só porque se veio a público dizer que Guimarães seria uma manancial, uma vez que canalizassem a água do Ave para a nossa Mãe-de-Agua.

O caso porém é que os banhos continuam a ser feitos com copinhos que se despejam pela região lombar ou a lavagem do rosto do vimaranense pacato continuará a ser feita também... em forma de sofisma, para não estabelecer, de novo, comparações com o processo usado pelos felinos.

O bem, o progresso, a defesa dos supremos interesses do bairro constituem necessariamente a base dessa religião que todos devemos ter, o bairrismo, e que devemos professar com toda a devoção, com todo o carinho, com toda a abnegação.

ITINERARIOS

II

Mas, logo na curva da estrada, perde-se de vista a colina e a massa imponente, dura e solitária do Convento, onde consumi vida monástica de colegial e fiz minha primeira desventurosa profissão nas letras desventuradas — e como se ouve ainda o doce ribeirinho de claras águas, tam vivo de sol e folgado de liberdade, agora (e para sempre!) encoberto e murmurinho na distância longe (a longe e saudável distância do tempo irreparável!) —... e a estrada endireita e rompe em subida, custodiada, a um lado, pela frescura amena das carvalhas, rasgando-se, ao outro vento, para além de pequenas sortes de matto, sobre um fundo de terras e hortas, com a poça de beber o gado e uma eira lascada na rocha... até se meter, já mais ensombrada a estrada, adentro de um pinheiral desbastado e ralo. Conheço-a bem, mas não a encontro, com certeza, a mesma estrada de há muitos anos: a idade gasta e altera, já vejo, os homens e as coisas. Não mudei eu só, não; a vida da estrada — na sua alma e na sua própria paisagem — também é muito diferente daquela que eu a conheci, a senti, a ajudei a viver. De fama reticente, nome suspeito, languida evocação, ela tem na verdade uma história, sentimental, anedoctica, de lirismo e de voluptuosidade. A esse tempo ainda a não cortara a linha férrea, ah! nem a devassavam bruscamente a trompa buzineira e os olhos de coruja dos automóveis. Era uma estrada recolhida e tranqüila, de feição ecológica, natural e simplesmente aldeã, com suas horas marcadas de trânsito e de isolamento — dando de longe e a tempo sinal quem vinha, a estafeta com os guisos das mulas, o carro de bois com o chiar das rodas —, e que se espreguiçava indolente e afável, sua fita branca estendida num ao sol magnífico ou serpenteando misteriosa na quebrada luz estelar. Para se deixar tomar e possuir — quantos e quantos por ali passaram de olhos tam vendados que nunca a viram! — era preciso que a demandassem com enamorado fervor; mas, então, de hospitalidade agasalhadora e amiga como nenhuma outra, confidente secreta e segura, impenetrável no guardar segredo, segredo de morte no segredo de tantas vidas... Tudo estava comedido e ordenado, regulado, disposto — destinada ao serviço público, sem que, na verdade, tal fosse sua vocação e menos o seu real destino, o serviço público fazia-se com o possível desembarque nos seus trancos e barrancos (que ela perfeitamente ia exagerando para que lhe perdessem o vezo) como por qualquer estrada vulgar; aos vizinhos, que a cruzavam mais a fio, gente rústica, determinára-os à morigeração dos hábitos e regramento de costumes por forma a não a importunarem fora de horas certas; para as famílias citadinas, ou vilarejas, sobretudo operárias, e burguezinhas ainda na sôrissonha iniciação da mediania, que gostavam da féria dominical para além de barreiras, arrelvares e encapelara sítios aprazíveis e convenientes à mastigação do frango ou do cabrito assados e a uma boa soneca enchumada e risonante; sem marcos, nem qualquer outro sinal visível, mas indecoroso, estava marcado o ponto preciso, e já mais ultrapassado, até onde podia estender-se a deambulação dos graves cavalheiros circunspectos que vinham por ali fora a conversar, pausadamente e pitadamente, dos homens públicos e dos negócios particulares. Quando, e era raro, gente pudibunda, ingénua ou aventureira, mas não amorosa, a investia, no caso ou propósito de caminhada mais longa e mais forte, a boa da estrada deixava-a andar, muito franqueada e solícita — mas começava a martirizar-lhe os pés, a cansá-la em subidas, a redemoínhar-lhe uma poeira espessa, a sobressaltá-la com o perigo dos assaltos na solidão erma, até que, insensivelmente, naquela mesma determinada altura inflexível, a despejava de si para um travesso, manhoso e pitoresco, que vinha outra vez ter de volta à cidade! E na intimidade hospitalar era a mesma sábia distribuição. Nunca por nunca a profanou a gargalhada insolente de uma mulher venal ou o rascar da cantilena, toleirosa e choramingona, de qualquer ébrio. A estrada conhecia o frémito de todas as paixões — mas era romântica. Abria o seio a entrevistas sérias, desde os primeiros enleios tímidos do namorado à nervosa ansia do noivado ou à inquietada apreensão da véspera do matrimónio. Recebia os esposados do casamento e reenflava-lhes o ardor — e toda ela era contente de

A derradeira carta...

Daquele nosso encontro tam bizarro, Tam soberbo de côr, d'alacridade, Mas breve como o fumo dum cigarro: Você sabe que tenho saúde!

Passou-se aquela hora num minuto!... Dissemos tantas coisas, coisas loucas, Que a sua voz cá dentro ainda escuto E ouço o que disseram nossas bôcas!...

Lá longe, no poente ensangüentado, Num mórbido estertor morria o sol... E juntinho de nós, enamorado, Cantava, docemente, um roussinol.

Ai! o que nós dissermos!... Que loucuras!... E, afinal de contas, bem fatais Foram nossas promessas, nossas juras, Não as cumprindo nunca!... Nunca mais!...

Somos longe um do outro, tam distantes, Mas os dois corações sempre pertinho, Que eu chego a crer, às vezes, por instantes, Ouvi-los a falar muito baixinho...

Hoje vou revelar-lhe o tal segredo, Há muito dentro de mim p'ra lhe dizer: — De dia para dia tenho medo De perdê-la no meu envelhecer...

Você é linda sempre, sempre linda, Eu cada vez mais feio e mais ensosso... Um consólo me resta: é ter ainda No peito um coração que é sempre môço!...

Agosto de 1936.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Bordados da Ilha da Madeira

Visitem V. Ex.^{as} hoje a exposição na Casa

Camilo Barangeiro dos Reis

Praça de D. Afonso Henriques - Guimarães

sol, brisa fresca, sombra perfumada, sábio ar de pinheiral para lhes embalar o primeiro filho. Tinha (porque para a estrada todo o amor era belo e santo desde que fosse apaixonado e forte), cenários de muros em ruínas para as declarações formais, para os juramentos eternos, que mentem já quando são ainda verdades e falam ainda verdade quando são já declarações mentiras; recantos obscuros, assetinados, rescedentes a rosmarinho entre velhos troncos enverdecidos de hera, com resguardo forte e bravo de ortigas, propiciatórios às confidências mais íntimas, ao descair namorado da cabeça gentil sobre o peito viril, ao êxtase de infinito e de absoluto na quasi desmaiada espiritualização dos sentidos, ao estremecer, ao florescer do primeiro beijo...

Eduardo d'Almeida.

Como ao autor não foi possível rever as provas, saíram bastantes gralhas no passado número, algumas delas logo nas primeiras linhas. Não era às coisas «e um filósofo sabe recebê-las como elas são» que o Mestre de Filosofia «meia numa sátira à *Juvenal* e rasgava de meio a meio», mas aos seus contraditores, os Mestres de Música, Dança e Armas, com quem se travara de razões e o haviam espancado. Uma rectificação há, porém, indispensável: é na 2.ª linha da 2.ª coluna, onde se lê — «junto à sombra do velho carvalho». Não. O que se escreveu, foi — «junto à sombra do velho Convento».

Esta é das tais... Por isso a esclareço.

E. A.

LITERATURA PSICOLÓGICA

(Conclusão do n.º anterior)

Meu longínquo tetranelo

Como sabes, a minha residência actual é na propriedade de um zoologista, que de quando em quando, cêrca da meia noite, me visita de sobrecasaca, vindo de fazer ou assistir a conferências.

Viventes na casa, à parte creados, somos 4 mamíferos: o dono, um boi, um suíno e um cavalo — eu.

E' o creado quem reduz à pena os meus dizeres, e te entregará esta.

Tenho tido muito trabalho e desgostos, porque ao meu senhor aprouve fazer de mim alguém, e, ríspido, tem utilizado uma vara como meio

educativo! numa época em que mesmo a vergasta se não admite.

Sabendo que cavalos de Elberfeld foram educados em rendimentos primários, de que se lembrou? De me ensinar a ler, escrever, contar e fazer operações aritméticas.

Não calculas as voltas que levei para exprimir-me com rapidez, sem repetição de movimentos, a fim de poupar tempo ao meu professor.

Começou por obrigar-me a andar com uma das mãos às voltas, descrevendo círculos, o que o impacientava e me produzia dor nos músculos. Era o sistema de letras da telegrafia de mostrador.

Desistindo, adoptou outro processo: Obrigava-me a bater com a mão no chão e a levantá-la ora imediata ora mais demoradamente, qual pronúncia de sílabas breves e largas. Como porém usava algumas palavras latinas e elas lhe saíam em português coisa diferente, pois um ponto e um traço ou *et* (*e*) aparecia-lhe como *a* (—), e como desejava os meus cumprimentos para cada visitante pela frase — «está de saúde?» — se chegava alguns dêles doente, eu lhe garantia que estava de saúde, pela falta de ponto de interrogação, desistiu novamente. Era o alfabeto de sinais do sistema Morse.

Devido a esses contratempos recorreu ao sistema Hugues, numa combinação engenhosa:

Cada pancada no chão de cada membro nas 5 direcções vertical, para a frente, para trás, para a direita, para a esquerda — uma letra, e portanto 20 letras; a mesma pancada com o tremor de um ou outro dos restantes 3 membros, como quando lhes picam as moscas, outra letra e portanto 60 letras; e assim a pancada vertical com a mão direita é *a*, e ajuntando-lhe o tremor da mão esquerda é *u*; o encolhimento de uma das mãos ou pés ainda outra letra ou mais 4. Ao todo 64.

Mas como estes homens são apressados, teve de intervir a minha cauda, à maneira de abafador de pianos ou alavanca da máquina de escrever;

Estando a falar correntemente por letras, se der uma sacudidela à cauda para um e outro lado, como espanador, já se sabe que daí em diante uso palavras e frases inteiras numa espécie de código cifrado. A pancada com a mão direita era *a*? Pois agora significa — «Até à primeira...»

Falta-me dizer que para os sinais das 4 operações aritméticas tenho a

(Conclue na 4.ª página)

COM A DEVIDA VÊNIA...

Comemorando seus onze anos de formatura, o Curso Médico de 1924-1925, reuniu-se, e pela segunda vez o fazia, na Penha, nessa formosa Penha, no dia 19 de Julho. Faz parte desse curso o distinto médico vimaranense sr. Dr. Isafas Vieira de Castro. Ser médico distinto em Guimarães, que na medicina tem conhecido figuras eminentes, é ser não só um bom médico em toda a parte, é ser não só *alguém*, como é ser dotado de raros e altos predicados. O sr. Dr. Isafas é um bom médico, um médico distinto por essas raras e altas qualidades, que marcam o verdadeiro clínico, pelos seus conhecimentos, cuidadosa e incessantemente renovados com escriptulo e amor profissional, pela sua afável, atenta, deligente e carinhosa dedicação pelo doente. Excelente pessoa, espírito desimpedido e activo, *uma verdadeira utilidade social*, certa cultura, certa maneira de ver, critério e espírito, o sr. Dr. Isafas Vieira de Castro, apesar da sua intensa e fatigante laboriosidade, é ainda um magnífico conversador, humorista e arguto, entre os amigos que o respeitam e estimam. Todas estas qualidades do ilustre vimaranense são bem conhecidas de todos. Já o é menos a sua clara e decidida vocação para as letras. Dotado de facilidade, espontaneidade e clareza no escrever, escrevendo em estilo já próprio seu, sabe recortar e colorir, anima e vinca as figuras, saem-lhe vivas do desenho preciso, anatómico, vivas no seu aspecto e na sua psicologia, e tem sobretudo um dom natural e superior de fina ironia. Se é que quisesse... E porque não? Da medicina tem vindo alguns dos maiores escritores. Ora, a propósito daquela reunião, na Penha, do seu Curso, o sr. Dr. Isafas fez, ao fim do almoço de confraternização, um brinde cheio de sentimento e graça, em que essas qualidades de escritor se revelam pujantemente, brinde que, a pedido de todos os presentes — e ainda bem! — teve de mandar imprimir e foi impresso em pequeno livrinho de magnífica apresentação pela nossa *Tipografia Minerva*. Felicitamos o nosso ilustre confratello, e voltamos a dizer — Se é que quisesse escrever, se é que se dedicasse, também, a escrever...

... Amor é fraco,
E' vil na defensiva. Um lindo rosto,
Um brando mover de olhos: Um sorriso:
Um gesto: Um não sei que, derriba e prostra
O fantasma do amor...

de Manuel de Figueiredo —
A Apologia das Damas.

Falando da democracia americana, escreve *Ferri Pisani*: «Certamente, é democrático este país, em que as taxas dos salários garantem a todos os que querem trabalhar, a existência digna de um ser humano. Democráticos são estes fatos de acabamento cuidado que, facilitando a boa apresentação ao alcance das bolsas mais modestas, unificam todos os meios, ao menos aparentemente. A América é democrática nas atenções que o patrão tem pelo operário e no trabalho caseiro que, quasi sempre, o empregado fornece a seu amo. Os Americanos são sobretudo democráticos nos seus inter-casamentos: entre eles, um capitalista, um advogado, um industrial pode casar com a sua dactilógrafa sem por isso provocar um drama burguês, como nas nossas castas do Velho-Mundo. Democráticos os trens de uma só classe, em que ninguém escarra no chão e todos respeitam os direitos do vizinho. Democráticos, os tribunais sem aparato perante os quais o mais humilde dos emigrados pode citar (sem gastar um centavo) um Rockefeller, um Carnegie, o próprio Presidente da Casa Branca e obter indemnização se a ela tiver direito. Democrático ainda o sistema penitenciário que, fazendo pagar a dívida do delincente, o reenvia à sociedade com uma nova personalidade, sem lhe gravar na frente um cadastro judiciário, que lhe arrancaria previamente toda a esperança de regeneração. A América é democrática na sala de banhos comuns e na dignidade com que os mendigos pedem esmola. Até os próprios *trusts* sacrificam no altar da igualdade, quando elevam ao lugar de administrador um filho humilde do povo, muitas vezes um homem de 25 anos apenas, que tem a exclusiva recomendação do seu valor profissional e que, dez anos antes, entrava na empresa como rapaz do ascensor ou despejador do cesto dos papéis.»

E' nesse mesmo estudo (*En Amérique — Trois Couleurs, Trois Aristocraties*) que *Ferri Pisani* conta o seu encontro na América, em casa rica, de uma sua compatriota, ali empregada como dama de companhia. — Ah! meu caro senhor — disse-me ela logo — só tenho um desejo — tornar para França! Há três anos já que vivo no exílio. Eu viera convencida de que a uma rapariga inteligente, não mázinha de todo de sua figura, não lhe era difícil encontrar casamento. Pois sim! Em três anos, nem um só homem, ora veja!, me fez qualquer proposta honesta ou feia, mesmo. Até na rua, nem um sorriso, nem um olhar, em trinta e seis meses! Que selvagens!

Abel Cardoso, nosso querido amigo — o homem forte, a alma aberta e franca, o formoso carácter, o coração

magnânimo — Abel Cardoso — o pintor artista, o espírito de eleição, cuja obra tanto nos honra e cuja acção proba e notabilíssima como Professor e Director, que foi, da Escola Commercial e Industrial de Francisco de Holanda a dignificou, ficando, na memória saudável e grata, como um grande exemplo — Abel Cardoso veio até nós. Ao estreitá-lo de encontro ao coração em íntimo abraço, ah! que vontade tivemos de o prender, de o não deixar sair mais, de lhe cortarmos a retirada para essa Lisboa das Babilônias, sorvedouro e cemitério das maiores actividades nacionais no trabalho e no pensamento!...

O *Notícias de Guimarães* anda no estudo e preparo de algumas novas secções e na recomposição de outras, que, assim o esperamos, muito devem agradar ao leitor. A's nossas gentis e dedicadas leitoras, a essas reservamos para breve uma surpresa que, prendendo-lhes a atenção, há-de servir-lhes de prova do nosso profundo reconhecimento.

«Não sabíamos (os nomes das estretas). Eu, por causa da espessa crosta de ignorância com que sai do ventre de Coimbra, minha mãe espirituista. Ele, porque na sua Biblioteca possuía trezentos e oito tratados sobre astronomia, e o saber, assim acumulado, forma um monte, que nunca se transpõe nem desbasta.»
de Eça de Queiroz.

Vontade de negociar um filho

Vamos pôr, hoje, ponto final neste assunto, uma vez que a Autoridade, como era de esperar, tomou as suas providências, chamando à responsabilidade do acto o criminoso que se propunha praticá-lo, o lavrador João Novais, casado com Josefa Carneiro, morador no lugar do Vaz da freguesia de S. Mamede de Aldão, d'este Concelho.

Na Administração do Concelho onde o caso esteve a ser tratado num dos dias da semana finda, o Novais declarou, como já o vínhamos adivinhando, que pretendia vender o filho para, com o produto da *transacção*, tomar conta dumas terras.

Há umas semanas já, encontrando o Novais, preguntamos-lhe o que havia sobre o seu filho e em ar aparvalhado respondeu-nos:

— O meu João tem 8 meses mas é lindo como um cravo!... E' muito pândego, meu sr. e está logo a andar.

O Novais, porém, não pensa mais — disse estamos convencidos — em transformar o seu filho em notas porque foi reprimido, como merecia. Quando fôr homem, o pobre petiz, como classificará o procedimento de seus pais?

Eles agora, que tenham muita cautela e juizo e que vão pensando, como lhes cumpre, em dar ao filho, um bom futuro.

E... ponto final.

«A sífilis é uma doença grave porque tem o privilégio temível de se transmitir de pais a filhos. Não é só o doente que corre perigo; é toda a sua descendência.»
Dr. Spillmann.

Colónias Balneares

Lá vão para a Póvoa de Varzim, daqui a uns dias, as crianças da Creche da V. O. T. de S. Francisco, em busca dos bons ares do mar que lhes dê forças fazendo-as verdadeiros seres humanos. São sessenta e tantos pobreziños, filhos de tantos operários que dia a dia, hora a hora, trabalham cansorosamente seguindo — com que sacrifício! — o pouco que é nada para o seu sustento. Mas elas lá vão, no princípio de Setembro, amparadas por gente boa e caritativa, auxiliadas por corações generosos da nossa terra.

Terão elas já tudo aquilo que lhes é preciso?

Certamente que não. Por muito grandes que tenham sido as dádivas, para a Colónia Balnear da Creche, elas nunca são o suficiente porque

as pobres criancinhas precisam de muito. Então, sendo assim, de esperar é que os Vimaranenses, todos aqueles que podem prestar auxílio à iniciativa benemérita da Colónia Balnear da Creche, acorram ainda em auxílio dos pequeninos seres, dando-lhes agasalhos, géneros, tudo enfim que possa ser-lhes necessário, para que bem possam aproveitar as suas férias grandes.

A Creche de S. Francisco deve merecer do carinho e a simpatia de todos nós, pois é uma instituição digna de ser acarinhada e o momento é oportuno para que, por actos de altruísmo, se lhe dê vida, melhor e mais desafogada.

Notas tripeiras

Ando profundamente impressionado com os acontecimentos. Tão impressionado, que o meu espírito já não atina na bola do mundo inquieto, sobressaltado, parecendo-nos que ela vem por aí abaixo, não deixando pedra sobre pedra, esmagando tudo e todos... E que pena! Não se pode respirar — e a humana gente continua, como ontem, melhor, como há séculos, a ser a eterna besta carregando tanta maldade, tanto ódio: pobre besta inocente — acusante de um mal que não praticaste, apontam-te todos os malefícios de que não és culpada.

O Orfeon Lusitano marcou mais um triunfo! A sua visita à Batalha, por ocasião das comemorações aí levadas a efeito no dia 14 de Agosto, deu motivo a uma homenagem sob todos os pontos de vista justa e bem merecida, prestada na hora própria: o seu ilustre regente artístico — Afonso Valentim — foi agraciado com a comenda da Ordem de S. Tiago, como reconhecimento aos seus méritos e valor de alta cultura.

Dizem-nos que brevemente os componentes, Direcção e sócios d'este importantíssimo agrupamento coral, que à Arte e à Música tem prestado o melhor do seu carinho, vão realizar uma festa num dos teatros do Pôrto, com a assistência do elemento oficial, de homenagem pública ao incansável Mestre do Orfeon Lusitano.

E Afonso Valentim bem se tornou seu crédor, pois bem de longe, se vem empenhando pelos progressos e bom nome da Arte Orfeónica, à qual tem dado o melhor do seu entusiasmo e o amor da sua alma delicada de requintado Artista.

Que o Pôrto se associe a esta festa, é o seu dever — dever que, presentemente se lhe impõe, pois não só presta justiça a um Homem mas também ao melhor conjunto artístico do País — o Orfeon Lusitano.

Lá estaremos a aplaudir as palavras e o acto de consagração ao talento do Mestre Afonso Valentim.

Encontramos há dias duas raparigas finas vestidas à *Vianeza*, que bem melhor fôra não se apresentarem na rua, à vista de tantos olhos que cremos bem, se espantaram ridicularizados ao verem nas calçadas... de sapatos brancos e meias finas como as suas carnes.

Estas senhoras *chics* são sempre assim... de um gosto desilegante que, para cúmulo maior, se mostram em público e raso sem receio às críticas das raparigas da Sé e do Bomfim...

Vistam-se melhor, senhoras, mas só com os *toilettes* que lhes são próprios, e não estraguem o que é lindamente português: os trajos característicos do Baixo e Alto Minho! Só o Povo os sabe vestir

com arte e gosto, e as senhoras não têm corpos... por mais finos e talhados que eles sejam.

E' que nos custa ver um costume andar assim um tanto abastardado, que, se as mulheres da princesa do Lima o soubessem, seriam as primeiras a protestar.

Agosto — 1936.
Domingos Ribeiro.

«Sifilíticos... tomai cuidado com os «charlatães». Todos os doentes encontram consultas e médicos especializados, a quem devem confiar o seu tratamento.»

Galeria do REPÓRTER X

Os Mortos das Guerras

Se a humanidade pensasse nos horrores que os conflitos guerreiros engendram, a paz seria um facto sobre a Terra — Os horrores de uma estatística modesta

A notícia explodiu na imprensa mundial com rancos dinâmicos: Uma comissão civil do Governo francês encarregada da reconstrução de Verdun, ao embrenhar-se no labirinto trágico da mais cruel de todas as batalhas contou doze mil cadáveres — doze mil esqueletos por sepultar. E a notícia ecoou com tanta mais angústia quanto é certo que neste momento perpassa pela espinha dorsal do mundo um *frisson* de terror pelas guerras. Na literatura e na politica, nos *films* e nos palcos, na ciência e na diplomacia, são o mesmo grito de protesto contra as guerras. Enada simboliza melhor a guerra do que esses montões de lixo humano que são os cadáveres de uma guerra vomita no seu próprio terreno. Quando, em 1922, a Espanha sofreu a inacreditável derrota infligida pelas hordas de Abdel-Krim houve um quadro que um repórter espanhol Oteyza, o primeiro a chegar ao local, me descreveu e que eu não posso recordar sem sentir vergonha de pertencer à... humanidade. Abandonados pelos oficiais e apenas entregues ao primo do Primo de Rivera, heróicamente morto em frente ao seu esquadrão, cinco mil sobreviventes refugiados no Monte Arruit caem numa cilada dos mouros e pagam com a sua vida, com a sua carne, com a sua dor, entre atrocidades selvagens, a fuga do seu chefe. Só duas semanas depois o Monte Arruit é reconquistado pelas tropas espanholas, com as quais avança Oteyza, e eis o espectáculo que se lhe depara: cinco mil cadáveres mutilados, rasgados pelas adagas, despojados das roupas, enegrecidos pela decomposição, estendidos no tapete vermelho do seu próprio sangue coalhado e com as entranhas meio devoradas pelas aves de rapina, que, ao sentirem a aproximação dos vivos, abandonaram os mortos pincelando no espaço uma nuvem negra e sinistra.

Os cadáveres de Verdun estão enquadados em trágicos episódios. Como se sabe, foi entre os mortos de Verdun que França diz que fechou os olhos para escolher o seu soldado desconhecido. A comissão encarregada dessa recolha e que levava nos lábios a frase solene de que todos os mortos pela França eram iguais, ao abrir a primeira cova, encontrou um cadáver negro do Senegal. Fechou-a rapidamente antes que vissem, e abriu outra; e nessa outra estava outro soldado negro de Senegal. Vinte covas abriram, afastando umas das outras, e o destino a teimar sempre em apresentar sempre cadáveres de soldados negros do Senegal. Só à vigésima primeira cova a comissão encontrou um soldado branco, que é o que repousa hoje sob o Arco do Triunfo.

Repórter X.

CABELOS BRANCOS... SÓ OS TEM QUEM QUER

A LOÇÃO MIN-HOR devolve a côr primitiva aos cabelos brancos sem pintar.

A LOÇÃO MIN-HOR não é uma tintura, mas sim um excelente tónico do cabelo.

A LOÇÃO MIN-HOR destroi a caspa e os micróbios que prejudicam o cabelo e o fazem cair.

A LOÇÃO MIN-HOR dá por si só brilho e vigor ao cabelo, perfumando-o agradavelmente, dispensando por isso o uso de brilhantinas e pomadas.

A LOÇÃO MIN-HOR vende-se em toda a parte a 15 escudos cada frasco.

Se puder ser... Da Alemanha

Nestas noites de verdadeira canícula, nestas noites em que parece abafar-se dentro de nossas casas, procura a gente um pouco de lenitivo para esse mal na acalante brisa. Por esse motivo também, juntam-se no Jardim Público muitas crianças que, com seus folguedos, se divertem, divertindo também as pessoas que ali se encontram. Isto está bem e é até interessante.

Há, no entanto, uma coisa que era necessário evitar-se: a poeira que as ditas crianças levantam com as suas correrias, a qual seriamente incomoda muitas pessoas que por esse motivo são forçadas a dali retirar.

Não poderia a mangureira Municipal, ao cair da tarde, burrificar os arruados do referido Jardim, tornando-o mais higiénico?
Bom é que isso aconteça!

Feiras Francas de S. Gualter

Ainda a propósito das Feiras Francas de S. Gualter recebemos o seguinte officio, que agradecemos:

«... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

Guimarães

Em nome da Comissão Promotora das Feiras e Festas «Gualterianas» cumpro o grato dever de agradecer a V... a colaboração que dispensou a estas manifestações da actividade vimaranense.

A Bem da Terra!

Guimarães, 12 de Agosto de 1936.

O Delegado do Município,

A. L. de Carvalho.»

Dos Livros. Dos Jornais.

«Bailado de Sombras» por Altinino Gonçalves — O nosso ilustre colaborador e distinto Poeta lisboeta sr. Altinino Gonçalves, vai publicar, dentro em breve, um novo livro de versos, intitulado «Bailado de Sombras», no qual está trabalhando activamente, estando-lhe reservado, por certo, um grande êxito.

Livros Novos — Temos em nosso poder algumas obras às quais brevemente nos referiremos.
Que os seus distintos autores nos desculpem.

MANUEL PEREIRA BASTOS

AGRADECIMENTO

Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas, entidades e corporações, que lhe apresentaram condolências por ocasião do falecimento e ainda a todas as que tomaram parte no funeral. Podendo, porém, ter havido falta involuntária, vêm, por este meio, repará-la testemunhando a todos o seu profundo reconhecimento, pelas provas de consideração e apreço que lhe foram manifestadas.

Guimarães, 20 de Agosto de 1935.

(163)

A FAMÍLIA.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

A exportação alemã de máquinas em aumento crescente

A exportação alemã de máquinas, que em 1932 perfizera quanto ao valor 13,1% da exportação total, diminuiu consideravelmente nos dois anos seguintes, para depois tornar a aumentar com 44,1 milhões de Reichsmark, em 1935, em 10,4%. Este desenvolvimento continuou também no ano corrente. Assim aumentou por ex. a exportação das máquinas têxteis, de 18,42 milhões de Reichsmark no primeiro trimestre no ano de 1935, para 23,58 milhões no outro trimestre do mesmo ano. Desapareceu muito em especial, quasi de todo o mercado russo. Um fornecimento alemão de 137,7 milhões de Reichsmark, no ano de 1933, confrontou-se apenas com 13,6 do mercado russo, no ano passado.

O movimento da aviação alemã não foi interrompido nem mesmo pelo ciclone

O serviço em todas as linhas europeas do correio nocturno da «Deutsche Lufttansa» foi feito também na noite de 16 de Julho, noite em que reinou um vento ciclónico. No trecho da linha de Berlim-Colonha-Londres em cerca de 1.000 km. de extensão, o serviço foi levado a efeito sem demoras consideráveis.

O primeiro celuloide cromo-sincronizado alemão

Na semana passada foi levado a efeito na usina eléctrica de Hochhaus Siemensstadt de Berlim, perante um grupo de técnicos especialistas e representantes da Imprensa, o primeiro celuloide cromo-sincronizado alemão. Conseguiu-se assim reproduzir o filme em cores e em plástica, qual quadro vivo. O filme encenado por Karl Frhlich tem o titulo de «A Mosquinha», devendo ser levado pela primeira vez à cena em 4 de Agosto em Berlim. A reprodução foi acolhida com gerais aplausos.

Cursos de Férias em Berlim

Para o 3.º Curso de Férias para estrangeiros da Academia Alemã de Política reuniram-se na capital do Reich 80 membros de 20 Nações, que foram recebidos em Berlim pelo Presidente do Serviço de Permuta Alemão, General Von Massow, numa reunião no «Humboldt-Haus». Além das conferências dos peritos especializados em vários assuntos, constituem o programa viagens e visitas a muitas sedes científicas e fábricas industriais.

Aviso

Os comerciantes abaixo assinados, representantes das classes-mercadores de tecidos d'algodão e lã, — em reunião conjunta realizada na sua Associação, resolveram que a partir de 1 de Outubro p.º ft.º, deixem de circular os cartazes referentes aos artigos de algodão e sêda.

As inúmeras despesas que os mesmos accretam, aliadas a contra tempos de todo a ordem, foram causa desta resolução.

Esperamos que os Ex.ºº clientes compreendam que só a força destas circunstâncias a determinou.

Guimarães, 13 de Agosto de 1936.

Alberto Pimenta Machado (Filial).
Albino Rebelo & C.º.
António da Silva Xavier.
António d'Arújo Salgado & C.º.
António Pimenta.
António V. dos Santos & F.º.
Benjamin de Matos & C.º. L.º.
Manuel Pinheiro Guimarães & C.º.
Suers.
Oliveira & Silva, Suers.
Paulino de Magalhães.
Roberto Victor Germano, Suers.

(163)

«Há países, como a Dinamarca, onde a sífilis está quasi extinta. Isso só se conseguirá entre nós quando todos os sifilíticos se tratarem convenientemente e demoradamente.»

CURIOSIDADES MUNDANAS

A origem do Cinema

Ilá cerca de meio século, um homem partia das margens do Tamisa, perto de Londres, para os Estados Unidos, no intuito de tirar fotografias d'esse país e dos seus habitantes. Chamava-se êle Eduard Muybridge.

Na mesma ocasião, dois milionários da Califórnia, fizeram entre si uma aposta relativa aos movimentos das patas do cavalo a galope. Tratava-se de saber se, um dado momento, o cavalo levantava no ar as quatro patas.

Muybridge encarregou-se de verificar o caso por meio do seu aparelho. Tirou grande número de fotografias e viu-se, efectivamente, que em determinado tempo do galope, o animal não tocava no chão em ponto algum.

A fim de poder ilustrar este facto numa superfície de projecção, Muybridge inventou um aparelho a que chamou "Zoopraxiskop". Parece certo que esta máquina é o antepassado do cinematógrafo.

O fabrico do vidro

A arte de fabricar vidro foi introduzida na Europa pelos Fenícios que aprenderam com os Egípcios e ensinaram aos Gregos; os Romanos aprenderam com os Gregos e os povos da Europa Central aprenderam como os Romanos.

Os automóveis em Berlim

Na capital da Alemanha, o número de automóveis em circulação tem aumentado consideravelmente durante os últimos 2 anos. O número de viaturas automóveis, que já ascendia a 143.616 em Janeiro de 1835 subiu para 161.613 em Dezembro do mesmo ano, isto é, mais 18.000 em sómente onze meses!

A este número há a acrescentar, segundo as últimas estatísticas, 5.120 motocicletas, 26.137 auto-caminhões, 5.365 carros de praça, 2.389 tractores e 866 auto-omnibus. A segunda cidade alemã com maior número de carros a motor é Hamburgo, que tem hoje perto de 50.000 automóveis.

Modo de pagar dívidas municipais

Um município da República Argentina resolveu, para pagar as suas dívidas, vender o edificio da Câmara Municipal em leilão, servindo se do dinheiro que depois lhe sobrar para restabelecer as suas condições financeiras.

GAIXA REGISTRADORA "NATIONAL"

VENDE-SE (164) Falar na Casa das Novidades GUIMARÃIS

Irmandade de N. S. da Guia

Assembleia Geral Ordinária De conformidade com os estatutos desta Irmandade, convido todos os irmãos a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na nossa Sala de Despacho, no dia 7 de Setembro, às 18 horas, a fim de se proceder à eleição da mesa administrativa para o próximo ano de 1937.

Guimarães, 20 de Agosto de 1936 O Juiz, Antonino Dias Pinto de Casto.

Festas e diversões

Festejos à Senhora d'Ajuda Como temos noticiado realizam-se nos próximos dias 29 e 30, sábado e domingo, grandes festejos na Rua de D. João I, lugar de S. Lázaro, em honra da Senhora d'Ajuda, para o que a comissão promotora não se poupa a trabalhos. O programa é o seguinte:

Dia 29 — De manhã serão as festas anunciadas por salvas de foguetes e música; ás 12 horas as mesmas demonstrações festivas; ás 21 horas, Procissão de Velas; ás 22 horas, festival com concerto pela reputada banda dos B. Voluntários, iluminações confiadas ao ornamentista e iluminador vimaranense sr. Bernardo Barreira, fogo de artifício de conhecidos pirotécnicos, bazar de prendas e descantes populares.

Dia 30 — Repetem-se as manifestações festivas do dia anterior. A's 10 horas missa cantada a grande instrumental e sermão por um distinto orador sacro. Durante a tarde, música, bazar de prendas, etc. A noite, segundo e último festival, com iluminações, música, fogo de artifício, etc.

Festival nocturno no recinto da Escola Industrial e Comercial.

No recinto da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» realiza-se hoje à noite, com grande brilhantismo, o festival que foi anunciado para o último domingo e que, por motivos imprevistos, não pôde realizar-se. O programa será o já publicado, havendo, em resumo: iluminações à moda do Minho e de surpreendente efeito, concerto pela banda dos B. Voluntários, fogos do ar e preso, descantes populares, etc.

Haverá no recinto barracas para a venda do caldo verde, refreços, etc. serviço este que está confiado ás gentis alunas daquele estabelecimento de ensino.

O produto do festival reverte a favor da Caixa Escolar.

Cinema Sonoro.

Hoje, ás 9 3/4, na Parada dos Bombeiros Voluntários:

«SULTÃO VERMELHO»

Uma nova etapa do cinema histórico! «O Sultão Vermelho» não é — filme vulgar. Traz ao cinema um assunto novo: — A Turquia inquieta de 1908, com as suas lutas, os seus «jóvens turcos» heróicos e as crueldades de Abdul-Hamid, sultão sanguinário que acaba por ser deposto pela nação depois duma luta sem tréguas. Uma super-produção com FRITZ KORTNER e ADRIENNE AMES.

Completam os programas lindos documentários.

Regina Teixeira Branco

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e mais família, veem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua grande dor apresentando-lhes condolências, e bem assim às que tomaram parte no funeral da saudosa extinta testemunhando-lhes, assim, publicamente, o seu maior agradecimento.

Guimarães, 20 de Agosto de 1936.

Domingos Mendes (Recoveiro Mendes). Rosa Mendes. Maria Amélia Mendes. Domingos Mendes. Gaspar Mendes. João Mendes. (162)

Excursões e passeios

O Grupo Recreativo «O Fixe Baril» um dos mais antigos ou o mais antigo grupo de Guimarães, realiza hoje e amanhã o seu 10.º passeio anual, que ontem iniciou, com um largo itinerário por diversas terras do paiz.

Pelas localidades a visitar espalharão entre várias outras, as seguintes quadras:

«Por Vimaraneses Fizes E' nosso grupo composto: — Patriotas de um só rosto, Da Terra de Afonso Henriques.

E' Terra hospitaleira: E' a mais formosa e linda Que meus olhos viram inda... — E' de todas a primeira!

O Berço Nacional, — Nossa heroica GUIMARÃIS E' Mãe de todas as Mães, Pois é Mãe de Portugal!»

Da digna direcção do mesmo grupo recebemos a quantia de 10\$00 para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

«Os Carrapatos» — Em passeio de digressão pelo Alto-Minho, partiu hoje, regressando amanhã, este nôvel grupo excursionista vimaranense.

Feliz viagem!

Francisco Pinto Rodrigues

Advogado R. Gravador Molarinho — Guimarães TELEFONE 172

Notícias Pessoais

Tem estado nesta cidade, no seu Palacete do Campo do Salvador, o sr. D. João Lindoso.

Com sua família partiu para as Caldas das Taipas, o nosso prezado amigo e estimado industrial sr. José Jacinto Júnior.

Encontram-se a veranear, na Póvoa de Varzim, as famílias dos nossos amigos srs. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e dr. Mário Dias de Castro.

Regressaram de Mafra, onde se encontravam há algumas semanas, os nossos amigos srs. Capitãa Malaquias de Sousa Guedes e António Flores.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o sr. Manuel Pedro Larcher de Sousa, antigo Chefe da P. S. P. desta cidade.

Fêz anos na passada quinta-feira, dia 20, o nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura. Um abraço de parabéns.

Encontra-se em Monsul, Braga, o nosso bom amigo sr. José Carlos Simões Veloso d'Almeida.

Esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

me José Peixoto e Professor Manuel Ribeiro, de Polvoreira.

— Em viagem comercial tem estado no Pôrto o nosso amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

— Tem melhorado dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. António da Mota Teixeira Bastos.

— Fêz anos no passado dia 18 o nosso prezado amigo sr. António Augusto d'Almeida Carneiro. Um abraço de parabéns.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Tenente Carlos Coelho.

— Esteve nesta cidade o nosso bom amigo e distinto conservador do Registo Predial da Póvoa de Lanhoso, sr. dr. Alvaro de Magalhães.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo e illustre 2.º Comandante dos B. V. de Guimarães sr. António de Sousa Lima.

— Fizeram anos, nos dias 15 e 22 os nossos amigos srs. Carlos Teixeira Pinto e Pedro da Silva Freitas e Benjamin Pereira dos Santos.

— No dia 13 fêz anos o nosso amigo sr. P.º António Jesus Teixeira e no dia 22 o também nosso amigo sr. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu.

— No dia 26 passa o aniversário natalício do nosso amigo sr. Francisco de Matos Chaves.

— No dia 30 passa também o aniversário da ex.ª Condessa de Margaride.

— Fêz anos o nosso amigo rev. Francisco Saraiva Brandão.

— Na próxima quarta-feira faz anos a nossa conterrânea ex.ª sr.ª D. Elvira Correia, residente no Pôrto. A todos apresentamos os nossos cumprimentos.

— Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo e distinto advogado sr. dr. Fernando Aires.

— Com suas famílias partiram para Vila do Conde, a uso de águas, os nossos amigos srs. Luís Cardoso Martins de Menezes (Margaride) e dr. Augusto Ferreira da Cunha.

— Encontra-se com sua família a veranear na Póvoa de Varzim a ex.ª sr.ª D. Maria José Mota Prego.

— Com sua família encontra-se em Caminha o nosso amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

— Fêz anos no dia 19 o nosso bom amigo e distinto conterrâneo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, a quem cumprimentamos.

— Regressou de Lisboa, há dias, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Antero Henriques da Silva.

— Tem estado na capital em serviço comercial o também nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José de Oliveira.

— Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim a ex.ª esposa do nosso prezado amigo e estimado comerciante sr. José Fernandes Guimarães.

DA CIDADE

Casamento — Na capela do Solar de Carvalho D'Arcos, em Polvoreira, realizou-se ontem, com grande solenidade e perante distinta assistência o casamento da ex.ª Senhora D. Maria Fernanda de Paiva de Castelbranco de Faria Leite Brandão, gentil filha do illustre official da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão e de sua ex.ª esposa a senhora D. Maria Vera de Castelbranco Machado de Paiva Brandão, com o sr. Frederico Veloso Van-Zeller, da cidade do Porto.

Foi celebrante S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José do Patrocínio Dias, Venerando Bispo de Beja, que proferiu uma brilhantíssima alocução alusiva ao acto.

Finda a cerimónia religiosa foi servido a todos os convidados, no Solar de Carvalho d'Arcos, propriedade dos pais da noiva, um primoroso banquete que deu ocasião à troca de muitos brindes pelas felicidades do novo lar.

A noiva pertence a uma das mais distintas famílias de Guimarães e é possuidora de invulgares virtudes.

Um ano habilitado a um relógio, uma jóia

ou qualquer artigo, de que mais necessite, até ao valor de 260\$00, por 2 \$ 5 0

Brinde da Relojoaria Suíssa

R. Santa Catarina, 135 - Telef. 4693 - PORTO

Correspondente em Guimarães:

Agostinho Dias Pinto de Castro

Os bilhetes, ao preço de 2\$50 estão à venda nas seguintes casas:

CASA DAS NOVIDADES

CASA IMPERIAL

CASA DAS GRAVATAS.

O noivo é um cavalheiro ilustrado e distinto, possuidor, igualmente, de excelentes qualidades.

— O «Notícias de Guimarães» sauda-os, bem como a seus ex.ªs pais, e deseja-lhes as maiores felicidades.

Nomeação — Foi nomeado ajudante do Conservador do Registo Civil desta Comarca o nosso amigo sr. Américo Alves Ferreira, a quem felicitamos.

Orquestra Vimaranesa — A Orquestra Vimaranesa realizou ontem à noite no salão de festas do Hotel do Tournal, uma audição dedicada à imprensa, à qual nos referiremos no próximo número. Agradecemos o gentil convite que nos foi dirigido.

Companhia de Seguros Royal — Recebemos o relatório e contas desta importante Companhia, referente ao ano findo, pelo qual se verifica o valor da mesma. O valor dos prémios distribuídos em 1935 foi de esc. 164.349\$11. E' Agente da «Royal» em Guimarães, o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort.

Pela Polícia — Na quinta-feira estiveram nesta cidade os srs. Capitão Alberto Rebelo Branco e Tenente Euclides Gomes Barros, 1.º e 2.º Comandantes, respectivamente, da P. S. P. de Braga, que ficaram optativamente impressionados com a boa ordem e asseio em que vieram encontrar a nossa Esquadra Policial, pelo que louvaram o Chefe sr. José Vieira.

Estância da Penha — Hospedaram-se, ultimamente, no Hotel da Penha, os srs.: Carlos Alberto de Campos e esposa, idem, Joaquim Fernandes Marques, da firma Martins Pimenta & C.ª, de Santos, Brazil, Dr. Barreiros Santos, da Póvoa de Varzim, Dr. Manuel Vicente Moreira, assistente da Faculdade de Medicina, de Lisboa.

Festa Minhoto, em Vizela — Nas nossas lindas Freguesias de Vizela e no seu magnífico Hotel Cruzeiro do Sul, realizou-se ontem à noite, com uma numerosa e distinta assistência, a anunciada e interessantíssima Festa Minhoto, que decorreu com extraordinária animação.

Parabéns, pois, aos promotores da encantadora festa que em todos os assistentes deixou as maiores recordações.

Dia do Bombeiro — Comemorando o «Dia do Bombeiro» ouviram-se repicar festivamente os sinos na terça-feira, à noite, tendo estrelado no espaço muitos foguetes.

Aos Viticultores — No interesse dos viticultores da Região dos Vinhos Verdes e para o prestígio da mesma, são avisados os viticultores para que na Delegação local dêem baixa nos seus manifestos de vinhos verdes da última e das anteriores colheitas, baixa que será dada até ao dia 15 de Setembro próximo. Isto refere-se ao vinho vendido e consumido.

Para facilidade dos viticultores são considerados como não possuidores de vinhos verdes destinados à venda, todos os que não comparecerem a dar cumprimento ao que fica determinado.

Ocorrências — Alberto Lopes, solteiro, jornaleiro, da freguesia de Moreira de Cónegos, queixou-se à Polícia contra Joaquim Machado, solteiro, operário fabril e José Baptista, casado, operário fabril, por estes terem praticado cenas indecorosas e o agredirem e roubarem.

Chá Dansante na Penha — No dia 5 de Setembro próximo vai realizar-se, no Hotel da Penha, uma Ceia à Americana que está despertando já muito interesse, a qual será abrihantada por uma excelente orquestra.

Dr.ª Angélica Pizarro d'Almeida — Com o estágio obrigatório concluiu, brilhantemente, em Coimbra, o seu doutoramento em Letras, a nossa distinta conterrânea ex.ª sr.ª Dr.ª Angélica Pizarro d'Almeida, filha do nosso querido amigo

Sociedade Norténia, L.ª

Praça Carlos Alberto, 110-1.º Telef. 8414 PORTO Compra, vende e hipoteca Propriedades.

Sub-agentes: (155) Gomes Alves, Matos & C.ª Tournal - GUIMARÃIS - Telef. 133

Tubos de ferro galvanizado e preto (Importadores directos de Inglaterra) Fabricantes de Torneiras de latão, Válvulas de vapor e Bronzes para linhas de eixo.

Louças Sanitárias, Banheiras, Azulejos e Mosaicos. Bombas de volante e centrífugas. Motores a petróleo.

Luís Martins Ferreira & F.º Avenida Cândido Reis, 106 - GUIMARÃIS (158) O encarregado desta casa: José da Silva Crespo Guimarães.

e illustre colaborador sr. Dr. Eduardo d'Almeida e de sua ex.ª esposa D. Angélica Pizarro d'Almeida.

Por tal motivo o «Notícias de Guimarães» apresenta a S. Ex.ª os seus respeitosos cumprimentos.

Notícias Religiosas — Activam-se os trabalhos para a grande peregrinação anual a Nossa Senhora da Penha, a qual se realiza, como já temos noticiado, no dia 13 de Setembro e com invulgar imponência.

— Na capela de Nossa Senhora da Guia começa no dia 30 do corrente a novena que precede a festividade do dia 8 de Setembro, em que será orador o rev. Manuel Domingues Bastos, de Braga.

— No dia 15 houve no templo do Carmo missa cantada a vozes e harmonium, em honra de N. Senhora da Oliveira, tendo assistido a missa da Irmandade e muitos fiéis.

FALECIMENTOS

D. Maria Emilia de Castro Sampaio Após cruciantes sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da igreja finou-se na manhã de segunda-feira, na sua residência à Avenida Miguel Bombarda, a ex.ª sr.ª D. Maria Emilia de Castro Sampaio, esposa do nosso amigo sr. José Eloy de Freitas Garcia, mãe do nosso amigo sr. Pedro Paulo de Castro Garcia, ausente em S. Paulo, e das esposas dos também nossos amigos srs. José da Silva Martinho, das Taipas, e José Ferreira da Cunha.

A extinta contava 55 anos de idade e era muito estimada no nosso meio onde a sua morte foi muito sentida.

O seu funeral realizou-se na terça-feira, ás 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos, com a assistência de muitas pessoas de todas as categorias sociais e instituições de caridade, etc.

Após a missa do corpo presente o responso de sepultura foi o cadáver que se achava encerrado numa luxuosa urna de mogno trasladado para o Cemitério Municipal, com o acompanhamento de muitas pessoas das relações da família.

A chave do caixão foi entregue ao sr. Domingos Leite de Castro.

A tója a família enlutada apresenta o «Notícias de Guimarães» sentidas condolências.

— Vitimada por uma pertinaz doença finou-se, no sábado, a sr.ª D. Regina Teixeira Branco, esposa do sr. Domingos Mendes, nora do sr. Bento Mendes e cunhada dos srs. Emiliano e João Mendes. O seu funeral realizou-se na segunda-feira na igreja da Misericórdia, perante numerosa assistência. Em seguida aos resposos foi o cadáver trasladado numa carreta e com o acompanhamento de muitas pessoas das relações da família, para o cemitério d'Atouguia. Os nossos pêsames à família dorida.

Faleceu, também, em avançada idade o empregado aposentado dos Correios, sr. José Elidio Dias, que contava 75 anos de idade e era muito estimado entre nós. Era tio dos nossos amigos srs. Delfim Dias, Augusto Joaquim e Manuel Joaquim da Silva, aos quais, bem como à restante família, apresentamos condolências. O seu funeral foi muito concorrido.

Sufrágios — D. Luísa Cardoso M. Menezes (Margaride) — No templo da V. O. T. do Carmo celebrou-se, na segunda-feira, ás 11 horas, perante numerosa e distinta assistência, a missa do 7.º dia por alma da ex.ª sr.ª D. Luísa Cardoso de Macedo.

Martins de Menezes (Margaride) Entre a assistência via-se a illustre família Margaride bem como muitas outras famílias desta cidade e de diversas localidades, e as instituições de caridade, etc. O templo estava repleto.

De luto — Pelo falecimento de seu sórgo ocorrido, inesperadamente, no penúltimo sábado, em Matosinhos, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. João Carvalho Guimarães Júnior, activo empregado viajante da Casa Alberto Pimenta Nachado, desta Cidade. Os nossos cumprimentos de condolências.

— Pelo falecimento de uma sua tia, ocorrido na segunda-feira no Hospital da Misericórdia, desta cidade, encontram-se de luto os nossos prezados amigos srs. Augusto Joaquim da Silva, estimado solicitador e Manuel Joaquim da Silva, activo guarda livros da casa Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

«A transmissão hereditária da sífilis traz frequentemente a morte dos filhos de pais sifilíticos».

Dr. Spillmann.

Pela Câmara

A C. A. da Câmara em sua sessão de quinta-feira, resolveu: autorizar o sr. presidente a outorgar na expropriação dos terrenos do bairro operário de Urgezes, fazer as verbações necessárias e a protecção de minas; conceder o subsídio de 3.000\$00 à Comissão de Turismo de Vizela, para a construção de retretes públicas e secção de cobrança de impostos municipais naquella povoação; pôr em arematação pública 320 metros quadrados de terreno, junto ao bairro municipal d'Arcela, com a obrigação de ali ser construída uma casa; nomear Jerónimo de Oliveira, côveiro do Cemitério Público Municipal de Atouguia; aprovar a redacção do edital que põe em reclamação pelo prazo de 15 dias, o rol de lançamento para o imposto de trabalho; autorizar o pagamento de 3.000\$00 à Casa dos Pobres.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Alvim Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis. (111) L. Barão S. Martinho, 78.

Jerónimo MARTINS DA ROCHA

Antigo Magistrado ADVOGADO (121)

ESCRITÓRIO: R. Mousinho da Silveira, 310-2.º Telefone, 6033. RESIDENCIA: Rua Duque da Terceira, 117

PORTO

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever dos vimaranenses.

LITERATURA PSICOLÓGICA

(Continuado da 1.ª página)

cabeça: para a esquerda — subtraír à para a direita — somar; para baixo — dividir; para cima — multiplicar. E é por esse motivo que quando reparo na razão levanto a cabeça e o dono logo me entende.

Há dias que noto no meu preceptor uma diferença sensível a meu favor:

Antes, sempre severidades. Por excepções duas somente: quando a minha lição findava a seu contento — uma; quando eu, melhor humorado, deixava cair de soslaio para o lado, sobre ele, um olhar inclinado, escuro, aveludado, de benevolência e generosidade — outra.

Pela 1.ª, quedava-se de pé, meditativo, com a mão sob o queixo.

E não é por me elogiar, mas supinho que estava a reflectir: — «andam para ai a cada canto a businar-nos portentos (em aparte: apesar de homem de saber tem nêlo um contra — o despeito), e afinal se este meu aluno possuísse os meios de conhecer e exprimir-se nossos, embora sem a hereditariedade de gerações que nós temos, não seria um portento, seria um gémo!»

Pela 2.ª tornava-se melancólico, sentimental, abstracto: Decerto reconhecia a semelhança entre o meu olhar e o dos seus avós, bem dispostos, para consigo, em creança, junto d'êles.

Uma vez, porém, e presumo que como conquista para o seu ramo científico, foi êle quem me originou o olhar benévolo, sabes para quê? Para ao apercebê-lo, mo fotografar rapidamente.

«Ah! degenerado!» — censurei-o cá por dentro; — «nós não usamos de tais manias. Se queres ajuizar de nós, e da nossa lealdade, inquire dos semitas porque, na invenção do jogo de xadrez, incluíram o cavalo como pedra mais actuante que as dos pedões; inquire dos recrutados se não os orientamos nos toques em que se iam enganando; inquire da lenda ou história se ao «mástigarmos, escumando, os aureos freios com feroz semblante» não nos predispozemos para os torneios; inquire dos guerreiros se ao iniciar-se o combate não sentíamos com êles um arripio, um frémito, arremessando-nos corajosamente para a batalha e chegando até, se tomados e cavalgados pelo inimigo, a abalar com êle para o nosso campo; inquire finalmente, de quantos de nós hajam traídos os nossos combatentes. E perante a tua perfídia, que devo eu ficar ajuizando de ti? Lá porque entre nós ambas meças um abismo não é isso justificação do teu proceder. Já Linneu admitiu 5 espécies de homens, e um hiato talvez exista entre o «homo sapiens» e o «homo troglodita», e sejas tu como «homo nocturnus» a preenche-lo».

O certo é que se era severo, desde há dias vem-me afagando, encarándo, examinando atentamente as feições, esgumando como as suas, e tratando-me bem. Estranhando a mudança soube do creado que seria a causa a leitura duns artigos sobre a possibilidade de parentesco entre o solípede e o homem. E é ao que eu atribuo uma sua exquiritice de ante-hontem:

Foi ter connosco ao terreno onde andávamos em liberdade (liberdade é como quem diz; porque a dos nossos passados, antes da domesticação, não era esta, — era a verdadeira) e um a um picou-nos numa das ancas, ao boi, ao suíno e a mim. Claro é que cada um reagiu a seu modo na defesa, sendo para êle uma felicidade não se encontrar na minha rectaguarda. Observando as reacções ficou-se apenas na minha, que começou a imitar, deitado de bruços.

Naturalmente fez uma descoberta de Fisiologia comparada, que aliás deveria ter feito há muito para me evitar a sua irritação: Descobriu que dentre os animais o único que, como defesa, distende os membros posteriores (ou inferiores) para traz, em prolongamento ou linha recta do seu corpo, tal como nós fazemos, o único que portanto nos imita é o ser humano, sendo esta excepção suficiente para definir a nossa progénie ou a sua ascendência.

O que é positivo é que se fez essa descoberta, com o seu feito emulo em breve a divulga, e dentro de uma ou poucas dezenas de anos será uma verdade científica.

Por mim já lucrei: Hontem levou-me à sala. Sentou-me no respectivo banco almofadado, collocando-me os pés nos pedais do piano e as mãos nas teclas, e pôz-se a medir espaços que as comportassem. Quasi no fim abriu-me os lábios trauteando êle uma canção. E antes de retirar da sala exercitou-me em ajoelhar com uma das mãos, um dos pés, e com umas e outras, e em erguer uma ou outra das mãos, empinando-me.

Desconfio que pretende que eu continue nos estudos, que me eduque melhor, para me poder apresentar.

Será para interpretar raízes e potenciais o ajoelhar-me e empinar-me? Será para chegar com a voz modulada, a acompanhá-lo pelo menos numa oitava, o entre-abrir-me dos lábios? Será para poder premir a uma e duas mãos as teclas, collocando estas tri-alternantes a diferentes alturas, como degraus de escada, com alargamento para fora da actual largura do teclado, a medição de espaços? Irá ensinar-me musica e canto?

Não sei o que sucederá. Quanto à posição ao piano penso que tomando

por guia o vaidoso, não farei má figura, porque a minha silhueta não é de-selegante; quanto ao canto, tomando por guia o ôco, também penso que voz sonora, peito forte e fisionomia não desagradável — os três requisitos da declamação ou eloquência, me não faltarão. Receio porém que êles não cheguem para esta, como receio que não tenha facilidade em acordes, a não ser que o meu mestre deseje apenas que, com notas e pausas largas ou espaçadas, de semi-breves a mínimas, eu tenteie algum seu pensamento musical futurista. E ainda receio que com o seu ensino venha a esquecer-se da nossa afinidade, tendo eu de pagar os erros das lições.

Mas deixemo-nos de falar daqui.

Vem agora conversar contigo.

O desgosto que me deste em vender-me, zangado com a parelha que te despedi, por culpa tua, teve como compensação o instruir-me. Por isso tanto a venda como a tentativa anterior de troca esqueço-as, mesmo porque é o uso entre os homens:

Não ouviste já dizer que há jogadores tão viciados que vão até jogar ou vender a esposa? que há pais que consideram as filhas «letras a descontar» e que para efeito do desconto as passeiam de divertimento em divertimento, de feira em feira, percorrendo-os a todos? que outora se feiravam escravos e serviçais e ainda hoje há feiras de moços?

Maior melindre seria o meu de bastas vezes me teres chicoteado. Mas esqueço-o também: Não chicoteastes vós desde tempos idos escravos e servos? Não chicoteia ainda algum de vós os próprios filhos?

Afirmo-te mais: esqueço mesmo aquela tua acção, que me compungiu, de desprezares o meu colega, que tantos serviços te prestou e por êles envelheceu, e de o negociares como trapo para na respectiva praça ser atirado aos touros nas suas corridas e por êles estripado: Não tem havido povos primitivos que abandonam e expulsam os velhos, e que a êles e aos doentes os atiram aos cães? Não é trivial, quando pressentis que um vosso jornalista permanente, um vosso creado ou creada de longos anos, está a enfraquecer ou a tornar-se trôpego, mandá-lo para casa, seja para um asilo ou um hospital, para pedir esmola ou morrer ao desamparo? Não tendes certamente desmanchado termos e circos tão queridos dos romanos para com as pedras da sua arquitectura construídes muros separativos de terrenos? Não tendes calafetado alvenarias com imagens de deuses mitológicos e de cézares, com imagens de jardins de mosteiros, voltando a face para dentro para vos tirar trabalho de aplanar as esculturas? Não tendes transformado em móveis ou em passadeiras pinturas ou telas de pintores célebres?

Quanto a ter sido atrelado ao carro, a ter sido submetido ao freio e a ter-te conduzido às costas, disso não há nenhum queixume: Por quem e como eram transportadas as liteiras? E quem senão homens transportam ainda carros de uma ou duas pessoas em alguns povos? Como conduzem os selvagens e os símios os descendentes senão ás costas? E de freio lembras-te daquela tarde de verão no teu quintal, em que com o teu sobrininho a cavalo no pescoço a puxar-te por uma ou outra orelha para voltares ao norte ou a sul, foste cortar duas hastes verdes de abóbora, bipartindo uma no cimo, atando as pontas da outra a um cordel, e entregando aquela e êste à creança? E não achaste um lindo quadro tu a segurar-lhe os pés e ela muito direita a dirigir-te e a tocar corneta imitando as das diligências?

Sem ressentimento actual para contigo, declaro-te que na tua casa se está bem, e que até se oforecem occasiões de sorrir.

A graça que eu encontrava ao medires-me ao palmo o meu comprimento, e com uma fita a minha corpulência, pesando-me em seguida numa balança! E' assim creio que é pesado o atletismo, valendo o atleta tal ou tal tantos kilos! E' assim que, se certas noticias dos jornais não são inteiras blagues, algumas pretendidas, ao escolherem marido, os medem de alto a baixo — tanto de altura, tanto de largura, tanto de circunferência! Quão distante se está do romantismo em que um D. Quichote, magro, feio, mas com um ideal, era o enlevo das damas e das salas! Hoje é o despeito, e no equestre «um bom calção».

O juízo que eu igualmente formava de ti, quando contavas aos amigos, acerca de uma geriquita que montastes de aluguer e que mal podia contigo! Forçaste-a pela arreata a descer contigo uma ribanceira para encurtares tempo, e ela ficando obliquamente os membros à maneira de tosa meza de estalagem pobre, não arreo, tendo tu de tomares pelo caminho para ela te acompanhar. E na tua opinião gerica tão teimoso não te servia! Pois não era outra coisa senão o instinto de conservação, ou no vosso dizer, senso comum, a que faltavas com a tua veleidade. Ao descer somos todos cuidadosos, todos segurança, enquanto que vós, descuidados, a cada passo vos arremessais por despeñadeiros.

Aventuras modernas de rapidez por terra, mar e ar, não as temos, como já as não tem, por se não prestarem a acompanhar-vos, por estimarem a tranqüillidade, as pessoas idosas. E não é porque não acompanhemos o progresso. Acompanhamos. Instinto não modificável em nós é uma ilusão: já lá vai o tempo em que os meus próximos usavam antolhos e estremeciam ao mínimo rumor. Actual-

mente prescindindo eu daquela espécie de óculos superfluos, e na estrada não me incomodam nem carros, nem bicicletas, nem automóveis ou camionetes, nem sequer girândolas a estrearlar.

O constrangimento que senti devido à tua inteligência e dos teus companheiros naquela jornada para um mercado distante, em que nós, os cavalos, seguíamos a trote, satisfeitos, e em que feita uma paragem, e em seguida uma troca nossa para vosso divertimento, continuamos vagarosos, sombrios, mais parecendo gericos em corrida negativa!

Que psicologia mostrastes sobre a nossa psicologia? ignoráveis que cada um ia orgulhoso com o seu dono, porque levava consigo como a própria casa, cumprindo-lhe não o deixar mal collocado, e que com a troca até o contacto na pele nos feria, porque o cavalgante para nós não era do nosso convívio, não era do mesmo tecto? Por mim sorria-me triste mas resignado recordando-me de factos entre os homens: Ficam satisfeitos os avós com um neto ao colo e a troca por um estranho contraria-os; mas enquanto aqueles como tronco sentem por instinto as gerações sucessivas, os netos não sentem a sua ascendência. Preferem até os de fora aos seus, e ampliam essa preferência a ponto de se curvarem mais depressa a desconhecidos mediocres que aos valiosos da sua localidade.

Não erreirei muito crendo estares pensando que eu pretendo provar o meu parentesco contigo pela analogia de proceder vosso para connosco e convosco. E não erreirei muito crendo que o repeles. Raciocinarás talvez: Como pode haver afinidade entre o cavalo e o homem, se a sua conformação orgânica é tão dissimilhança? se aquêle tem as apófises verticais numa certa direcção, etc., etc., e este noutra? se aquêle seria um homem gigante e forte e este um cavalo raquítico e fraco? se aquêle é um quadrúpede e este um bípede? Ouve porém:

Entre a conformação de teus pais, velhos, corcovados, e a tua ainda viril e vertical, não há dissimilhança? E que seria de imaginar entre a tua e a da 5.ª geração ascendente, se ela fôsse viva?

Se tu próprio experimentasses andar a 4 membros e transmitisses êsse andamento a teus successores, que direcção tomariam as referidas apófises?

Não eram os vossos antepassados homens gigantes comparativamente a vós, e tao fortes que seriam capazes de manejar com uma das mãos um montante que nem com ambas vós podeis?

Não tiveram meus maiores, em remotas idades a que ascendo, dedos como vós, com os quais, abertos, do modo direita, por vezes são descriptos quartos de circunferência apreensores de objectos guardados, que não sabiam aquêdes apreender? Se já andaste descalço pela areia, pelo frio, não sentistes os dedos a apertarem-se-te, a encolherem-se? E não te parece que fôsse por motivo semelhante que os perdemos? Mas visto que não te consideras dissimelhante dos antropoides, como é que êles, transição entre nós e vós, marcham a 4 membros? E' com os dedos das mãos espalmados, ou com os dedos dobrados, collocando no chão as costas dêles?

Finalmente, qual é no circo o animal que mais sustenta as mãos no ar, como vós, bípedes? E qual é a tendência entre vós, num cumprimento rasgado? Não é chegar quasi com as mãos ao chão? A forma quadrupédica não se extinguiu para convosco; evoluiu apenas de física para moral: Pois quantos de entre vós, sem precisão, se acocoram perante outros que menos mereceriam que êles, se êles não desmerecessem em acocorar-se? Ao menos nós, se a penúria nós não oprime, marchando como quadrúpedes, inarchamos sempre com alíviz.

Por isso deixa-te de fingir que desconheces a nossa consanguinidade, cuja respectiva análise possivelmente está por concluir: Isso é bom para entre vós que se conheceis os pais, já os avós é mais de nome que de convivência e com a condição de que o nome dê brilho, de que a herança não retarde, e de que se contentem com uma visita de longe em longe. E nem mesmo apresento a hipótese de visavós ou trisavós, cujos retratos pendam na sala de visitas, e que com os seus costumes idos, e encarquilhados, paralíticos, resuscitassem a tomar conta dos bens que estivessem fruíndo. Reconhecê-los-íeis e entregar-lhes-íeis os haveres?

Entre nós ambos não há interesses a reparir, nem saudações a observar. Há apenas o convencimento de que eu seja próximo ou directo ascendente de tu ser bípede e tu então um dos meus descendentes. Convido-te pois a vires visitar-me, como amigo que te estimo, para ter o prazer de te mostrar como sou digno de estar a teu lado.

E aceita um abraço dêste teu Ascendente.

Aí teim, Ex.º Sr. Director a carta recebida. Agradece a publicidade da que lhe envia o que é

De V. Ex.ª at.º ven.º ob.º

Um leitor do «Noticias de Guimarães».

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Advertisement for 'A BRASILEIRA' coffee and pastries. It features a central illustration of a man drinking coffee, surrounded by a star-shaped logo with the text 'O MELHOR CAFÉ DO BRASIL'. Below the illustration, it says 'MARCA REGISTRADA' and 'A BRASILEIRA Casa especial de café do Brasil e Pastelaria'. The address is '61, Rua de Sá da Bandeira, 91' and 'Telefones 379 e 405'. The location is 'PORTO' and the vendor is 'Francisco Joaquim de Freitas & Genro' at 'Praça D. Afonso Henriques, 70'.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

Conventos, capelas, igrejas e Casas de beneficência.

Das Meroês e Santíssima Trindade (ou Trinam)

(Continuação do n.º anterior)

Erão muitos e amplos os direitos de que o Procurador da Misericórdia gozava na gerência dêste recolhimento, a ponto de poder expulsar da clausura qualquer uma das recolhidas que se tornasse indigna de nela continuar, já por fêlas e acções, já por outro motivo que dêsse azo a ser infamada, sendo por êle admitida para o mesmo lugar, outra que estivesse nas condições exigidas pelo compromisso.

Postas em regime de clausura, não podiam sair as recolhidas dela, cá para fóra, senão aos pares, duas a duas, em forma, quando iam para as igrejas, ás pregações, procissões e outros actos religiosos que se fizessem na vila, ou romarias dos arrabaldes, trajando seus mantos pretos, de sarja e compridos, pois o seu hábito usual, dentro da clausura era branco, com o escapulário de N. Senhora ou da Santíssima Trindade com a sua cruz e os toucados honestos, podendo ir até visitar algum enfermo, mas nunca uma sózinha.

Na igreja eram obrigadas a rezar um rosário inteiro e no oratório do recolhimento uma corôa de 33 Padre Nossos e Ave Marias pelo fundador e irmãos da Mesa da Misericórdia. Todos os dias deviam ir ouvir missa à igreja da Misericórdia, sendo cada uma obrigada a espargir com água benta a sepultura do fundador e rezar um P. N. e A. M. pelo seu descanço eterno. Todas estas obrigações religiosas eram acrescidas de jejum ás sextas-feiras e confissão em cada mês, para aquellas recolhidas que o podessem fazer, é claro.

Incumbia à Mesa mais a obrigação de em todos os anos mandar um irmão acompanhado de um capelão dos mais velhos nas oitavas do Espírito Santo ou, em caso contrario, quando melhor lhe parecesse, visitar o recolhimento e tomar informações secretas acerca do viver de cada uma destas mulheres.

Uma das suas primeiras regentes foi Ana da Conceição, que exerceu tal cargo muitos anos, tendo falecido em 1728 e sendo enterrada na igreja da Misericórdia, como todas as suas anteriores companheiras também o tinham sido. E' natural que fôsse já bastante avançada em idade, pois se o compromisso mandava eleger uma das mais velhas e mais capazes, é certo que já não devia ser nova quando foi eleita.

O fundador previdente, como illustrado que era preveniu o futuro determinando que não havendo mulheres que servissem para merecerias nas condições estipuladas ou que se desse o caso de, por qualquer via ou modo serem extintas, os rendimentos provenientes do dinheiro que dava à Misericórdia seriam dados a mais 2 capelães, que ela nomearia com as mesmas obrigações impostas aos outros já existen-

tes na Casa e que não havendo por ventura sacerdotes que se quizessem obrigar a elas por 22\$000 reis anuais cada um, se nomeasse um só, cujo serviço a Misericórdia retribuiria com a quantia que com êle concertasse, de forma a nunca ficar prejudicada nos 6\$080 reis a que acima alludimos.

Em 1900 era sua regente D. Emilia de Belém Pereira da Silva.

P.º Alberto Gonçalves.

DO CONCELHO

Briteiros, 18.

A exposição de trabalhos manuais da Escola Mixta desta freguesia de Briteiros (S. Salvador), tem sido muito visitada por pessoas não só desta freguesia, como de várias freguesias vizinhas, bem como Caldas das Taipas, Guimarães, Pôrto, etc., que muito tem admirado os trabalhos expostos, bem como a sua execução quasi perfeita, senão perfeita, tudo revelando as aptidões dos alunos que os executaram, e o trabalho exaustivo, boa vontade e carinho de sua professora.

Esta exposição encerra, como já noticiamos, impreterivelmente, no próximo domingo 23, podendo ser visitada ainda neste dia, a qualquer hora, e bem assim em todos os dias desta semana.

Devemos dizer que era vontade de sua professora, a imitação do que se fez o ano passado, o primeiro ano que prestou serviço nesta escola, dar uma festa ás crianças no dia do encerramento da exposição, dedicada a estas e aos pais, pôsto que o ano passado fôsse dada no dia da inauguração da exposição, e que não pôde ser este ano, devido ao serviço de exames. Porém, como o encerramento d' exposição, êste ano, coincide com a festa, nesta freguesia, em honra do Sagrado Coração de Jesus, que consta de Tríduo, Comunhão das crianças, etc., para o que ellas andam ensaiando, e não podem, por isso, perder tempo com outros ensaios, como seria preciso para a dita festa escolar, a sua incansável professora vê-se, assim, impossibilitada de lhes poder oferecer, êste ano, essa festa, o que muito a contraria.

Dizem-nos que, não obstante o defeito, é freqüente ouvirem-se tiros aos coelhos, de manhã cedo, para os lados da Citânia de Briteiros, sem respeito algum pela Lei. Chamamos, pois, à atenção, para o caso, da ex.ª Commissão Venatória, para que esta mande ali, em alguns dias seguidos, e de manhã cedo, pouco depois de romper o dia, os seus fiscaes, até que encontrem os «artistas», que dizem ser vários, com a boca na botija, e o que não será difficil, no nosso entender, se os respectivos fiscaes se collocarem cedo e sem serem vistos por pessoa alguma, accionados no alto da Citânia.

A Citânia tem sido muito visitada diariamente, por inúmeros excursionistas, vindos de toda a parte do país, em automóveis, camionetes, etc. Há dias foi apresentada queixa, na Administração do Concelho, contra um tal José Maia, sapateiro, morador

em Santa Leocádia de Briteiros, e com officina de sapataria em casa de seu pai, em Santo Estêvão de Briteiros, por, tendo aberto uma rifa de sorteio de calgado, não lhe ter dado fiel cumprimento, ficando alguns dos inscritos, senão todos, lesados.

S. Torcato, 21.

Diversas noticias.

Na Estrada Nacional n.º 11 (2.ª classe), no lugar do Mosteiro, desta freguesia, em frente ao industrial de latoeiro que ali mora, está collocado um marco com o n.º 6, que estorva o trânsito publico, porque está collocado ao centro duma rua camarária que dá acesso não só para as povoações desta freguesia como também para as freguesias e concelhos vizinhos. E' um perigo para os transeúntes e veiculos que a horas da noite transitam por ali, pois que facilmente se chocam com êle, sujeitando-se a graves prejuizos materiais e pessoais, pois a artéria aonde está collocado, não é de nenhum particular, portanto, se a estrada é publica e sendo tudo obras publicas, deve haver da parte de quem surprentende em tais serviços respeito pelo publico e por tudo que é publico. Uma estrada quer seja camarária, parochial ou nacional, é construída com o dinheiro do povo e para servir o povo.

Por isso, em nome do publico vimos pedir a quem de direito se digue mandar retirar daquêle local o respectivo marco, que alvitramos, se assim o entenderem, poder ser collocado no lado oposto junto à parede da casa do funileiro.

Aqui fica o nosso pedido, para bem de todos.

Na sexta-feira passada, quando seguia de Guimarães em automóvel para Vizela, o sr. António Ribeiro Alves Perdigão, acompanhado de pessoas de familia, o carro precipitou-se por uma ribanceira a um campo, próximo à ponte daquela Vila. Felizmente não houve desastres graves a lamentar; apenas seu sógro e cunhada ficaram ligeiramente magoados.

No domingo passado José Martins, carpinteiro, conhecido por «Biqueiras», desta freguesia, seguia em bicicleta, e ao chegar próximo de Santo Ovidio, Fafe, deu uma queda, ficando gravemente contuso, pelo que foi ao «Eudreita», concertar uma perna, recolhendo em seguida, de automóvel, a sua casa.

Na semana passada, próximo do lugar do Mosteiro, desta freguesia, por questões fúteis e antigas, Manuel Fernandes o «Preguiça», ao que fomos informados, puxou duma arma de fogo para intimidar o «Flor de Gonça», seu adversário, que apresentou queixa da ocorrência ás autoridades, sendo o «Preguiça», após o acto, detido pela G. N. R.

Na sua importante e linda vivenda de Agra, desta freguesia, encontra-se com sua ex.ª familia, entre a qual seu irmão, o sr. dr. Luiz Martins, o importante proprietario e capitalista, nosso amigo sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.